

# OS BRITÂNICOS ESTÃO POR TRÁS DOS VAZAMENTOS BLOOMBERG-RÚSSIA?

*A Bloomberg divulgou conversas vazadas entre enviados de Trump e assessores de Putin sobre paz na Ucrânia; suspeita-se que o Reino Unido tenha grampeado e vazado as ligações para sabotar as negociações e desacreditar Trump, repetindo táticas do Russiagate.*

**Andrew Korybko\***



*Imagem meramente ilustrativa, gerada por inteligência artificial.*

**A** [Bloomberg](#) divulgou o que alegou serem as transcrições de conversas telefônicas entre o enviado especial de Trump, Steve Witkoff, e o principal assessor de política externa de Putin, Yury Ushakov, bem como entre Ushakov e outro conselheiro de Putin, Kirill Dmitriev, sobre o processo de paz na Ucrânia. A essência da [conversa entre Witkoff e Ushakov](#) foi a proposta de Witkoff de que Putin sugerisse um acordo de paz de 20 pontos, [semelhante ao de Gaza](#), para a [Ucrânia](#), durante uma [futura ligação](#) com Trump. Já a conversa [entre Ushakov e Dmitriev](#) insinuava que o [rascunho vazado](#) tinha influência russa.

Ushakov se recusou a comentar sobre suas conversas com Witkoff, mas disse que

*“Alguém grampeou, alguém vazou, mas não fomos nós”*, enquanto Dmitriev classificou categoricamente sua suposta conversa com Ushakov como *“falsa”*. Por sua vez, Trump defendeu a suposta *“orientação”* de Witkoff a Ushakov sobre como Putin deveria lidar com ele, lembrando a todos: *“É isso que um negociador faz. Você tem que dizer: ‘Olha, eles querem isso – você tem que convencê-los com isso.’ Essa é uma forma muito comum de negociação.”*

Quanto à possibilidade de que a minuta do acordo tenha sido influenciada pela Rússia, noção que vem sendo propagada pela grande mídia para desacreditar os compromissos mútuos propostos, isso já foi desmentido. O secretário de Estado Marco Rubio, que também atua como Conselheiro de Segurança Nacional, afirmou que *“a proposta de paz foi elaborada pelos EUA. Ela é oferecida como uma estrutura sólida para as negociações em andamento. Ela se baseia em contribuições da Rússia, mas também em contribuições anteriores e atuais da Ucrânia.”*

Portanto, nenhuma das transcrições é escandalosa, mesmo que seu conteúdo tenha sido relatado com precisão. No entanto, surge a questão de quem pode ter grampeado e vazado essas ligações. Curiosamente, no mesmo dia em que a *Bloomberg* publicou sua reportagem, o Serviço de Inteligência Estrangeira da Rússia alertou que o Reino Unido *“pretende minar os esforços de Trump para resolver o conflito, desacreditando-o”*. Os leitores devem se lembrar do papel do Reino Unido no *Russiagate*, em que conspirou com a CIA, o FBI e a equipe de Clinton para armar uma cilada contra ele.

Como não podem mais conspirar dessa forma com seus três antigos cúmplices, o Reino Unido pode ter recorrido ao vazamento das duas ligações telefônicas com Ushakov, que podem ter sido grampeadas (e possivelmente muitas outras), como uma última tentativa de desacreditar o recente progresso sem precedentes rumo à paz. Essa provocação também pode ter tido como objetivo fazer Trump entrar em pânico e demitir Witkoff por medo de uma nova investigação do tipo *Russiagate 2.0*, caso esse escândalo ajude os democratas a conquistarem a maioria no Congresso no próximo ano.

A demissão de Witkoff, figura central nos recentes avanços rumo à paz, poderia arruinar o processo justamente em seu momento mais crucial, visto que Zelensky

[estaria considerando se reunir](#) em breve com Trump para finalizar os detalhes do acordo de paz mediado pelos EUA com a Rússia. Ao se manter firme, Trump estaria, portanto, obstruindo os esforços para destruir tudo o que conquistou até o momento no acordo de paz russo-ucraniano e, conseqüentemente, ressuscitar a farsa do Russiagate para beneficiar os democratas nas eleições de meio de mandato do ano que vem.

Assim, os vazamentos de informações sobre a Rússia e os EUA divulgados pela *Bloomberg* podem ser considerados uma operação de inteligência britânica para sabotar o processo de paz e perpetuar o conflito do qual o Reino Unido lucra, além de interferir nas eleições de meio de mandato ao impulsionar os democratas com notícias falsas. Trump [revelou](#) que Witkoff se reunirá com Putin na segunda-feira e que poderá até mesmo ser acompanhado por seu genro, Jared Kushner, que ajudou a negociar o acordo de Gaza. Portanto, espera-se que o Reino Unido realize mais provocações, em um ato desesperado para sabotar as negociações.

---

*\*Andrew Korybko é analista político americano radicado em Moscou, com doutorado pelo MGIMO, e especialista na transição sistêmica global para a multipolaridade. Ele acompanha de perto a relação entre a grande estratégia dos EUA na Afro-Eurásia, a Iniciativa Cinturão e Rota da China, os atos de equilíbrio geoestratégico complementares da Rússia e da Índia e a Guerra Híbrida. A guerra por procuração da OTAN contra a Rússia via Ucrânia e suas conseqüências globais têm sido seu foco, mas ele também cobre assuntos africanos e do sul da Ásia. De tempos em tempos, também analisa assuntos internos dos EUA, da Europa e da América Latina.*

---